MARIA AMELIA BULHÕES

Propostas ecológicas na *web arte*

RESUMO

Considerando-se a atualidade da problemática ecológica em diferentes áreas de conhecimento e a importância da Internet em termos comunicacionais, apresentam-se propostas de *web arte* envolvidas com essas temáticas. A partir de alguns exemplos, exploram-se seus limites, suas interações com os usuários e seus diferentes níveis de repercussão.

PALAVRAS-CHAVE

Web arte; Ecologia; Arte contemporânea.

PROPOSTAS ECOLÓGICAS NA WEB ARTE

Cruzamentos entre ecologia, arte e Internet

Ecoeconomia, ecoarquitetura, ecopolítica são alguns dos termos que designam processos em diferentes áreas do conhecimento envolvidas com os problemas do meio ambiente. A palavra ecologia, à qual se remetem, é recente, tendo sido criada pelo cientista alemão Ernst Haeckel, em 1869, para denominar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem. Sua origem etimológica são os termos gregos *oikos*, que significa casa, e *logos*, que significa estudo. Portanto, seu sentido mais direto é o estudo da casa ou, de forma mais genérica, do lugar onde se vive. Mais especificamente, ecologia refere-se à distribuição dos seres vivos na terra e às interações que determinam sua distribuição e sobrevivência. Os estudos nessa área apontam, nos últimos anos, importantes ações humanas que podem colocar em perigo os seres vivos e o destino do planeta, o que tem levado ativistas de diferentes origens a dedicarem esforços para interferir positivamente nesses processos.

Os artistas não ficam à margem dessas mobilizações, atuando de forma específica no próprio campo da arte, ou de forma articulada em redes ecológicas. No primeiro caso, talvez uma das primeiras ações nesse sentido tenham sido, nos anos 70, os trabalhos de *Land Art*. Artistas como Robert Smithson, com sua *Spiral jet*, lançavam um olhar sobre as agressões ao meio ambiente levadas a termo pelas explorações econômicas. Ainda que a maioria dos projetos de *Land Art* enfoque, preponderantemente, questões de linguagem e aspectos estéticos, o pano de fundo de todos eles eram as relações do homem com a natureza. Mais recentemente, trabalhos como os de Eduardo Kac também remetem às relações do homem com o meio ambiente, nesse caso, mais diretamente à questão de manipulação genética, como foi a criação da coelha fosforescente. O próprio Kac defende, em depoimentos e textos, a ideia de uma arte genética como um futuro provável. Avaliações éticas à parte, não se pode negar que a ecologia tem inspirado as ações de muitos artistas contemporâneos, sem ser, no entanto, uma nota dominante dentro do campo artístico.

No segundo caso, o dos artistas articulados a redes ecológicas, aparecem propostas centradas em locação, como *Ecolocated*, de Tapio Mäkelä e de outros artistas e pesquisadores. Essa instalação apresenta o monitoramento do mar em

volta de Belfast, explorando a variabilidade na ecologia dessa zona costeira para entender a dependência entre os seres humanos e o ecossistema, os impactos ambientais causados nesse espaço extremamente utilizado, bem como a percepção e os sentimentos da população local em relação ao meio ambiente que a envolve. O produto artístico dessa exploração foi apresentado, sob forma de desenhos, fotos e gráficos, na galeria Catalyst Arts.

O desenvolvimento dos processos comunicacionais no mundo atual e a desterritorialização da indústria cultural são fatores que influenciam a expansão sem precedentes do universo da arte que se vivencia hoje. Nesse contexto marcado pelo crescimento acelerado da população e pela mundialização da cultura, mudanças qualitativas e quantitativas implicam alterações no seu papel social, transformando as artes em um significativo setor da economia na sociedade globalizada. A arte atual possui uma tendência eminentemente relacional, na qual os processos e os eventos se tornam mais relevantes que os produtos, exigindo uma articulação do antigo regime de mercado às novas economias que se realizam na circulação.

As artes visuais não são mais encaradas somente como produtoras de status, lazer ou prazer estético. Por seu crescimento e sua penetração em diferentes instâncias, elas passaram a ser consideradas como importante agente da modernização na sociedade de consumo. Uma das principais mudanças referentes à distribuição e à recepção da arte no mundo atual diz respeito ao fato de ela ter-se transformado em uma das principais esferas de construção de identidade e de participação na realidade. As alterações no âmbito da produção artística estão relacionadas aos novos direcionamentos de sua função e de sua difusão, criando espaços que possibilitam trazer à tona problemáticas importantes do mundo contemporâneo. A arte compromete-se com questões de ordem tanto local como global, abordando temas muito diversos, que abarcam a esfera pública e o domínio das individualidades.

Nessa expansão, Anne Cauquelin¹ aponta a passagem do regime de mercado da arte moderna para o regime de comunicação da arte contemporânea. Segundo ela, neste último, as redes artísticas apresentam-se como um sistema de interligações que não se concentra em um ponto, mas cujo movimento permite inúmeras conexões, fazendo com que cada ponto da rede seja a sua totalidade. Estar na rede garante a capacidade de produzir arte. Ideia bastante semelhante apresenta Jose Luis Brea,² ao analisar o que ele denomina Cultura RAM. Para esse autor, no mundo contemporâneo, são as redes de conexão as responsáveis pela produção de conhecimento, e não mais as estruturas de armazenamento de dados. Dessa forma, os inúmeros nós de circulação e transferência de informações que se observam na rede são os verdadeiros produtores da cultura. A polêmica entre os defensores do armazenamento dos dados digitais (memória ROM) e os defensores da produção do conhecimento pelas conexões dentro da rede (memória RAM) deixa perceber

¹ CAUQUELIN, 2005.

² BREA, 2007.

que esse é um problema ainda não resolvido. De qualquer forma, fica evidente que a sociedade da comunicação estabelece novas relações de trabalho e novas formas de estruturar o pensamento e que as artes visuais não estão fora desse contexto. Os deslocamentos espaciais, possibilitados pelo avanço das tecnologias comunicacionais, operam novas dinâmicas no sistema das artes, alterando a aura da obra de arte na sua circulação. Rompe-se a dicotomia entre valor de culto e valor de troca, tão bem analisada por Walter Benjamin. A sacralização contemporânea realiza-se no próprio circuito de difusão, no qual se articulam mercado e instituições. O significado social da arte torna-se muito mais complexo, pois é perpassado por diferentes instâncias na sua rede de legitimação.

É dentro dessa complexa contemporaneidade que as relações da Internet com a arte devem ser pensadas, uma vez que a própria rede *web*³ é recente e sua difusão internacional junto ao grande público data da segunda metade dos anos 90. Experimentos feitos com fax, telefone e outras redes de criação foram alguns dos seus antecessores no campo da arte. A participação de artistas na Internet, mesmo assim, já tem sua história relatada⁴ e muito material publicado on-line, com relatos em inúmeras listas de discussão. A leitura dessa fortuna crítica permite observar-se que, em um primeiro momento, se instaurou uma espécie de deslumbramento com o meio e suas ferramentas que, de certa forma, respondiam a expectativas de participação e interação das vanguardas dos anos 70. Posteriormente, houve uma certa desilusão em relação às possibilidades revolucionárias do meio e uma tomada de consciência das estruturas de poder e do controle por parte dos grandes monopólios econômicos e dos sistemas de governo na rede. Entretanto, cada ponto da rede é a rede total, e, no ciberespaço, todos estão aptos a participar. A possibilidade de que qualquer indivíduo ou grupo, utilizando as tecnologias disponíveis, crie seu lugar de arte na rede, inserindo-se em um sistema de relações específicas, abre frestas nos controles sociais. O ciberespaço, em alguns casos, tem-se tornado uma ágora virtual para a discussão das problemáticas que partem dos estudos dos ecossistemas e de suas alterações pelos avanços tecnológicos e a busca desenfreada do lucro capitalista.

Diferentemente do que supunham Paul Virilio ou Jean Baudrillard, os artistas, na rede, não se afastam da realidade dos territórios, nem pensam em viver um mundo virtual substituto. Pelo contrário, o envolvimento com problemáticas relativas ao meio ambiente e sua preservação, opostamente ao que se poderia pensar, também está presente na *web arte*. Na rede, desenvolvem-se importantes relações com os territórios geográficos, apontando questões em direção à natureza, muitas delas identificadas com o enfoque ecológico. Alguns artistas buscam na Internet responder, com sua resistência, à lógica global de exploração desmedida dos recursos naturais em diferentes lugares do mundo.

³ O espaço de comunicações utilizando a Internet é um conglomerado de redes interligadas pelo protocolo IP, a *world wide web* (*www*), comumente denominada *web*.

⁴ Obras fundamentais na escrita dessa história são GREENE, 2005, e CARRILLO, 2004.

Adesão por conscientização e reflexão

Um primeiro nível de abordagem das questões ecológicas na *web arte* dá-se pela via da conquista de adesões pela conscientização dos usuários em relação a temas polêmicos dessa área. Os artistas mobilizam recursos técnicos e estéticos para envolver internautas com questões referentes ao meio ambiente. Mesmo que o resultado seja uma adesão transitória ou momentânea, que dura o tempo de uma visita ao site do trabalho, a esperança é que essa idéia vá mais adiante.

Ainda restrita em termos de atuação efetiva, uma proposta curiosa voltada à conscientização dos usuários da Internet em relação ao descaso para com os resíduos e o lixo depositados no meio ambiente pode ser encontrada no criativo projeto *Icons factory*.⁵ Nele, os artistas disponibilizam ícones e papéis de parede para a área de trabalho do computador tendo como imagem de fundo uma praia paradisíaca. Os ícones oferecidos são reproduções dos resíduos que se encontram frequentemente nesses locais: embalagens, sacos, potes plásticos, etc. Os internautas podem substituir os ícones tradicionais dos atalhos em seu computador, como, por exemplo, o de “meus documentos”, pela imagem de um chinelo velho ou embalagens descartadas. O usuário que adere a essa proposta passa a ter como tela de fundo de sua área de trabalho uma praia maravilhosa perturbada e poluída pela imagem dos resíduos que substituíram os seus ícones. O projeto tenta conscientizar as pessoas para o uso adequado dos ambientes naturais e para o compromisso de cada um com a preservação dos mesmos. Considerando os limites desse tipo de proposta, ela vale como um alerta para a tomada de consciência da ação antipoluição que cada um pode realizar de forma individual e cotidiana. O fundo de tela do computador relembra permanentemente seu usuário de um compromisso com a saúde do planeta e com a preservação dos ambientes naturais. Nesse caso, o envolvimento exige uma adesão do usuário ao adotar o programa em seu computador e pode ser bem mais duradoura do que uma visita ao site do artista.

Nessa busca de adesão, uma reflexão sobre temas polêmicos da ecologia, tratados de forma poética e sutil, é apresentada em *Instant memory*.⁶ O site é composto por uma série imagem-texto-som em constante mudança, em torno de três temas: a guerra, a clonagem e a poluição. A obra consiste na mistura de ações

5

ICONS FACTORY [http://www.iconsfactory.com/index2.html].

6

INSTANT MEMORY [http://www.panoplie.org/instant].

aleatórias e dirigidas, onde, depois de três cenas, o rastro de navegação aparece como um poema de três linhas, uma espécie de *hai kai*, ou memória *flash* de sua viagem. Se o experimento for realizado várias vezes, o internauta perceberá que as imagens são construídas por sobreposição de várias camadas. Por exemplo: uma área povoada por nuvens em um céu azul transforma-se em um campo de ovelhas em uma certa cena, com um céu cinzento, nuvens ameaçadoras de chumbo e um robô invadindo as pastagens. Contra essa imagem em movimento, são oferecidas palavras para clicar: “orgânico”, ou “fábrica”, ou “clonagem de embriões”, ou “lixo”. A relação entre o que é mostrado nas fotos e o que as palavras dizem introduz a incerteza que perturba gravemente a compreensão imediata. Com isso, o trabalho não é um libelo evidente contra as agressões ao meio ambiente, mas uma reflexão centrada no envolvimento afetivo e sensível do internauta.

Esses trabalhos, ao focarem problemáticas relativas à ecologia – ou os cuidados com a casa de todos nós –, não operam diretamente sobre os espaços naturais físicos geográficos. Eles mobilizam intenções e atitudes para propor questionamentos éticos no espaço virtual com os recursos das linguagens computacionais, atuando na mobilização e no engajamento dos usuários da Internet, e criando campos de forças de forma crítica, irônica e criativa.

Denúncia como tomada de posição

Um segundo nível de atuação em termos de abordagens ecológicas pode ser identificado na postura dos trabalhos de *web arte* que utilizam esse meio essencialmente comunicacional e de ampla divulgação para denunciar ações e comportamentos humanos que atentam contra o equilíbrio das relações entre os seres vivos na Terra. Nesses casos, os artistas constroem depoimentos cuja força poética pode repercutir e reverberar continuamente dentro e fora da rede. Essa atuação exige dos artistas um tratamento sutil e poético do tema, pois facilmente poderia confundir-se com os muitos documentários e depoimentos disponíveis na rede.

Um exemplo desse tipo de proposta de documentar agressões ao meio ambiente pode ser visto em *Invisible*,⁷ que faz um apanhado histórico de problemas ambientais na região de fronteira entre San Francisco e Los Angeles. Para realizar seu trabalho, os artistas coletaram depoimentos em áudio de pessoas envolvidas com questões de justiça ambiental (seja como espectadores, seja como ativistas). O site disponibiliza-os em mp3, com nome, fotos e um mapa de cada região onde são coletadas as histórias. O projeto funciona como um museu sonoro sobre o tema de justiça ambiental. A história é reconstruída com relatos pessoais, o que lhe agrega um tom de veracidade, trazendo um aspecto mais humano aos fatos e fugindo da abordagem “neutra” da mídia tradicional. Assim, na Internet, de forma mais criativa e individualizada, esses

artistas trazem à cena problemas críticos em termos de ecologia. O interessante nessa proposta é que não há somente denúncias de ações contra o meio ambiente, mas também o testemunho daqueles que trabalham na sua defesa.

Ainda na mesma linha ativista de denúncia, um trabalho bastante forte é *Radiating places*,⁸ que documenta as repercussões da catástrofe radioativa ocorrida em 1986 em Chernobil. Vinte anos após o acidente, em 2006, um grupo de sete artistas foi até o local registrar os lugares isolados do contato humano, por conterem uma forte carga radioativa e ameaçarem a vida humana. O site os apresenta como eles se encontram na atualidade, dialogando em linguagem poética com o trágico evento acontecido. Os registros foram obtidos por meio de fotografias, áudio e também vídeos. Um deles, em preto e branco, é impactante pelo uso da câmera na mão e pelo áudio que documenta o silêncio, sinalizando o terror naquela região. O projeto tem um caráter de obra fechada, que funciona por sua força expressiva, repercutindo muito mais do que documentários tradicionais. O esforço desses artistas para trazer em público, de forma marcante e poética, um tema tão difícil e pouco comentado funciona como uma memória permanente do que não pode ser esquecido. Nesse trabalho, há a denúncia e, ao mesmo tempo, o testemunho de uma história ainda viva.

Uma outra proposta de documentar e denunciar agressões ao meio ambiente pode ser encontrada no projeto *Artsatbr*,⁹ coordenado por Suzete Venturelli, com a participação de Mario Maciel e com programação de Sidney Medeiros, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Artes e Realidade Virtual do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. A proposta avança nas questões de denúncia de ações contra o meio ambiente ao envolver os internautas nessa tarefa. Os usuários são convidados a enviar, em tempo real, informações, imagens vídeos, sons e textos sobre a situação do planeta Terra e agressões ao meio ambiente.

As denúncias devem ser postadas em uma das cinco categorias colocadas como ícones em um menu, na barra superior: queimadas, poluição, pastagens irregulares, desmatamento e miséria. Os dados imagéticos e sonoros podem ser enviados também pelo celular, o que acrescenta mobilidade ao projeto. O site permite, ainda, ver imagens em tempo real das principais queimadas que ocorrem no planeta, através de informações recebidas por satélite. Nessa proposta híbrida, a denúncia efetiva-se de forma colaborativa, uma vez que o trabalho vai crescendo, em suas possibilidades de mapeamento das agressões ao meio ambiente, a partir das postagens dos

8

RADIATING PLACES [http://www.strahlendeorte.de/].

9

ARTSATBR [www.artsatbr.unb.br].
Brasil, 2009.

10

A Ecologia Profunda foi proposta em 1973, como uma resposta à visão dominante sobre o uso dos recursos naturais, afirmando que cada elemento da natureza, inclusive a humanidade, deve ser preservado e respeitado para garantir o equilíbrio do sistema da biosfera.

11

PARK(ING) [<http://www.rebargroup.org/projects/parking>].

12

ECONOHA [<http://www.ecotonoha.com/ecotonoha.html>].

usuários. Seu principal objetivo é criar posturas éticas e olhares críticos em relação à preservação do planeta na linha da Ecologia Profunda, defendida pelo filósofo e ecologista dinamarquês Arne Naess.¹⁰

Os artistas que usam seu trabalho na Internet como espaço de denúncia têm como meta estabelecer formas de adesão, desenvolvendo grupos de interesse e coletivos de resistência. Eles articulam consciências através da indignação e dos efeitos poéticos de suas propostas, que, mesmo pontuais e fragmentárias, contribuem para a informação dos usuários e para a formação de comunidades de interessados. Além disso, na rede, essas vozes de alerta podem repercutir e se disseminar mundialmente, dando maior visibilidade às muitas agressões cometidas contra o planeta e que não encontram espaço de divulgação na mídia oficial, comprometida com os interesses dos grandes capitais.

A participação com ações pontuais

Um terceiro nível de práticas ecológicas na Internet é desenvolvido por artistas que se propõem a instaurar atuações diretas no meio ambiente por meio da rede. Seja propondo mobilizações, seja pedindo colaborações, eles almejam uma ação mais imediata e evidente.

Esse é o caso de *Park(ing)*,¹¹ um projeto para construir miniparques temporários na cidade. Esses parques são compostos por bancos, grama e plantas, criando um lugar para recostar-se e descansar por algumas horas no burburinho da metrópole. Há um parquímetro que funciona como um tipo de pagamento para estacionar em perímetro público. Os parques instalados são temporários e podem ser transportados

para diferentes locais, sendo geralmente dispostos em pontos ociosos, onde não há possibilidade de se sentar e apreciar áreas verdes. Não é pedida uma autorização para uso das áreas a serem ocupadas, costumeiramente do tamanho de uma vaga de estacionamento, a qual é paga pelo parquímetro. O site tem vídeos, desenhos, fotos e até um mapeamento das ações, além de um manual de instalação. Embora não haja uma discussão ecológica, o pano de fundo da proposta é a denúncia da inexistência de áreas verdes e de convívio com a natureza nas grandes cidades.

Ainda na linha de denúncia e desenvolvimento de ações específicas encontra-se o projeto *Econoha*,¹² desenvolvido por Jugop Nakamura. O

artista propõe a elaboração coletiva de uma árvore virtual e, ao mesmo tempo, uma contribuição ao meio ambiente para combater o aquecimento global do planeta. Uma corporação (NEC Corporation) compromete-se a plantar uma árvore real à medida que cada internauta vai colaborando para a criação da árvore virtual. Qualquer pessoa que acessar o site pode ajudar a construir a árvore criando folhas que são feitas de mensagens enviadas por pessoas nos mais variados idiomas. Dados sobre a proposta e a área de reflorestamento estão disponíveis no site do trabalho. Bastante básica, a proposta colabora de forma bem circunstancial, mas mobiliza e articula interesses de preservação ambiental, fazendo com que, pela Internet, as pessoas se mobilizem diretamente para uma ação sobre o planeta.

Também engajado nas políticas ecológicas, num misto de denúncia e ações pontuais, tem-se o projeto *Temporary travel office*,¹³ que oferece propostas de serviços que buscam repensar o turismo como uma atividade que fuja do convencional e apresente maneiras criativas de refletir as questões do meio ambiente. Além de gerar uma reflexão a respeito do uso dos recursos públicos – parques, monumentos, transporte, água, etc. –, questiona os conceitos de espaços abertos e privados. O site tem conteúdo de crítica ecológica, com muitos links informativos de teoria e propostas de ações. Há uma seção, por exemplo, que sugere cartas a serem mandadas à Monsanto, questionando a manipulação genética. Há também um blog com notícias de ações ecológicas desenvolvidas. O site funciona como um espaço de conexão para artistas, ecologistas e usuários interessados, criando uma comunidade. Esse tipo de conexão entre diferentes áreas emerge como uma importante tendência no âmbito dos movimentos ecológicos.

Pode-se afirmar que as problemáticas ecológicas não perpassam de forma mais intensa ou persistente nem a produção, nem o debate das artes visuais, e o mesmo ocorre no âmbito da *web arte*. Entretanto, alguns artistas e grupos se voltam para esse campo, e muitos deles atuam bastante integrados com ecologistas de diferentes áreas. Os ideais de preservação do meio ambiente e de convivência harmoniosa entre as espécies são levados em consideração, nas propostas desses artistas, de diferentes formas: seja como documentação e denúncia de atos contra o meio ambiente formuladas pelo artista, seja como problematização e conscientização dos usuários, seja como interferências diretas por articulações com organizações ambientalistas e outros grupos. Basicamente, todos eles atuam não como representação do presente atual material, mas, sim, como possibilidades de implementar alguma forma de transformação. Ao refletir sobre o estado do mundo através de suas práticas artísticas na Internet, eles desenvolvem propostas que, além de obter certo êxito intervencionista, desenvolvem soluções estéticas criativas e originais.

13

TEMPORARY TRAVEL OFFICE [http://temporarytraveloffice.net].

REFERÊNCIAS:

ARTSATBR. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.artsatbr.unb.br>>.

CARRILLO, Jesus. Arte em la rede. Madri: Catedra, 2004.

BREA, Jose Luis. Cultura RAM: mutaciones de la cultura en la era de su distribución electrónica. Madrid: Gredisa, 2007.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECONOHA. Jugop Nakamura, Japão, 2005. Disponível em: <<http://www.ecotonoha.com/ecotonoha.html>>.

GREENE, Rachel. Internet Art. Londres: Thames&Hudson, 2005.

ICONS FACTORY. Keiko e Mona Tanaka. Versão XP: Samuel Lagos – Espanha, 2004. Disponível em: <<http://www.iconsfactory.com/index2.html>>.

INSTANT MEMORY. Patricia Rydzok e Pedro Vitorino Oliveira – França, 2004. Disponível em: <<http://www.panoplie.org/instant>>.

INVISIBLE. EUA. Disponível em: <<http://www.invisible5.org/>>.

PARK(ING). Rebar-group, EUA, 2005. Coletivo. Disponível em: <<http://www.rebargroup.org/projects/parking>>.

RADIATING PLACES. Russia, Alemanha, Bielorrússia, 2006. Disponível em: <<http://www.strahlendeorte.de/>>.

TEMPORARY TRAVEL OFFICE. Disponível em: <<http://temporarytraveloffice.net>>.

ENDEREÇOS RELACIONADOS

Art + Ecology + Technology

<http://bradmcco.net/>

Site que trabalha com arte, tecnologia e ecologia

Biomodd: Intersections of Art, Ecology, Gaming and Advocacy

<http://www.slideshare.net/tsuchigumo/biomodd-intersections-of-art-ecology-gaming-and-advocacy-1691595>

Texto sobre intersecções entre arte e ecologia

Canary Project – Art and Media

http://canary-project.org/old/html/project_4073.php

Projeto que envolve arte, novas mídias e as mudanças climáticas

CSPA – The Center for sustainable practice in the art

<http://www.sustainablepractice.org/2010/05/22/whitney-museum-of-american-art-undercurrents-experimental-ecosystems-in-recent-art/>

Site que divulga práticas artísticas que envolvem a ecologia

Dialogical telepresence art and net ecology

<http://www.ekac.org/dialelep.html>

Texto do artista Eduardo Kac sobre telepresença e ecologia

Green museum

http://www.greenmuseum.org/generic_content.php?ct_id=240

Ecoarttech

<http://www.ecoarttech.net/>

Site que combina ecologia, tecnologia e arte

Ecological Art

<http://www.ecologicalart.org/ecartandet.html>

Site sobre ecologia e arte, possui uma “ecoartpedia”.

Eco-visualization: combining art and technology to reduce energy consumption

<http://portal.acm.org/citation.cfm?id=1254960.1254982>

Texto que combina arte e tecnologia para reduzir o consumo de energia. Obs: É preciso cadastrar-se no

portal para visualizar

Lucid Design Group

<http://www.luciddesigngroup.com/products.php>

Site de design que cria programas que avaliam o consumo da água, a emissão de gases, etc.

Texto: Ecological Restoration: <http://www.greenmuseum.org/cl/aen/Issues/ukeles.php>

Whitney Museum – Soundwalk at North River Wastewater Treatment Plant

<http://whitney.org/Events/SoundwalkNorthRiver>

Evento do Whitney Museum envolvendo arte e ecologia

Whitney R. Harris World Ecology Center

<http://icte.umsl.edu/resources/links.html>

Muitos links sobre ecologia

Wooloo – Art e Hospitality

<http://www.wooloo.org>

Grupo de artistas

MARIA AMELIA BULHÕES

Pesquisadora sênior do CNPq, professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, com pós-doutorado nas Universidades de Paris I, Sorbonne e Politécnica de Valencia. Atua como crítica de arte, dirige o www.ig.art.br, organizou e publicou diversos livros, colaborando regularmente com artigos em revistas nacionais e internacionais.